

Sexualidade e religião: a prática sexual na perspectiva das denominações protestantes¹

Maurício Madeira Bonfim Filho

Universidade Vale do Rio Doce – BICFAPEMIG

Lucas Nápoli dos Santos

Universidade Vale do Rio Doce – BICFAPEMIG

Kézia Cristina Sicutti

Universidade Vale do Rio Doce – BICFAPEMIG

Carlos Alberto Dias

Universidade Vale do Rio Doce

Walter William Pereira Barreto

Universidade Vale do Rio Doce

RESUMO:

A adesão religiosa tem se configurado como um processo de busca de referenciais para a vida tanto no que diz respeito à tomada de decisões práticas no dia-a-dia, quanto a atitudes específicas do campo da sexualidade e prática sexual. Objetivando verificar se os valores e representações dos fiéis protestantes a respeito da sexualidade diferenciam-se conforme as denominações do protestantismo, entrevistou-se 48 líderes e pastores, e 160 fiéis. As denominações estiveram em igual acordo quanto às respostas coletadas. Única diferença refere-se ao objetivo do ato sexual para o protestantismo Histórico: aumentar a cumplicidade do casal e proporciona prazer ao cônjuge.

Palavras-chave:

Sexualidade, protestantismo, métodos contraceptivos, práticas sexuais.

Sessão Temática

3. Demografia

¹ Trabalho desenvolvido a partir da pesquisa *Valores e Representações da Sexualidade na perspectiva protestante*, apoiada pela FAPEMIG

1.0 Introdução

O aumento do número de igrejas de orientações doutrinárias classificadas como Protestantismo Histórico, Pentecostais, Neo-pentecostais e Outras Protestantes, conhecidas por sua maior exigência sob o ponto de vista moral e sexual, decorre da crescente adesão de fiéis. Tal fenômeno vem sendo registrado no município de Governador Valadares - MG onde na última década um elevado número de adeptos ao protestantismo vem se destacando. Em 2009 foram registrados 796 igrejas instituídas na cidade. Segundo Amorim (2007, p.3) “a forte presença dos protestantes na cidade fez com que ela fosse considerada, ainda que de forma exagerada, como a capital evangélica do Brasil”.

O guia evangélico harmonia de 2005, que lista o número de templos protestantes, seja do ramo denominado de protestantismo histórico, pentecostal ou neo-pentecostal, na cidade, relacionou a existência de 731 igrejas em Governador Valadares. Cidade que em 2000, apresentava uma população de 227.440 habitantes (Fundação João Pinheiro, 2004). Os dados realçam o fato de que houve um crescimento no número de igrejas, se comparado com o ano de 2004, de 5, 78%. Em 2004 a cidade contava com 692 templos (AMORIM 2007, pag.4).

Autores cristãos ao definir religião procuram dar ênfase à relação espiritual direta entre o homem e Deus. Já no tocante às questões sociais e a relação do homem com a natureza da qual faz parte, a abordagem aparece como um “pano de fundo” e não como elemento de elevada relevância. A esse título vale citar MACEDO (2007) segundo o qual,

O termo religião em termos gerais tem sido definido como culto à divindade, crença na existência de uma ou mais força sobrenatural e observância de preceitos [...] em Tiago 1.26 encontramos uma definição mais clara desse significado “religião é um conjunto de atitudes que a pessoa toma em relação a Deus, a si mesma e ao seu semelhante [...] A verdadeira fé religiosa depende do que acontece no interior da pessoa, no que diz respeito a uma transformação moral, e de um caráter voltado para o senhor. Esse conjunto de ações leva a pessoa a ter uma vida moldada na palavra de Deus. (MACEDO, 2007 p.24)

Os líderes religiosos das denominações pertencentes ao protestantismo consideram a Bíblia como a expressão da palavra de Deus capaz de oferecer conteúdos suficientes para que o fiel tenha um comportamento adequado seja no namoro, noivado ou casamento. Os líderes não fazem apelo à obediência aos preceitos religiosos para a vivência da sexualidade, mas ao sentimento de semelhança entre Deus e os homens. Dessa maneira fica subentendido que o fiel deve experimentar a sexualidade como ato divino de criação e não uma mera busca pelo prazer individual. Criação essa, relatada em Gêneses que Deus em sua infinita bondade e amor, deu origem ao universo e a humanidade. Essa interpretação reforça a necessidade de que a sexualidade seja pautada nos ensinamentos bíblicos.

Para dar seguimento ao artigo buscar-se-á aqui definir as denominações que fizeram parte da pesquisa. As Históricas Tradicionais são denominações resultantes da Reforma Protestante desencadeada pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546). Estas são também chamadas históricas e guardam os seguintes princípios: Existe um Deus só e três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Os homens devem se guiar apenas pela Palavra de Deus, e exclusivamente como ela está revelada na Bíblia. Os homens são pecadores e boas obras não nos libertam dessa

condição (indulgências, como era o caso na época de Lutero, menos ainda). Deus mandou seu Filho, Jesus, expiar os nossos pecados morrendo na cruz. É, portanto, o amor de Deus que nos salva. A fé é a forma de aceitar a salvação de Deus. A vida é um dom de Deus. Um cristão deve ser sempre grato e alegre por isso. Viver da maneira correta, buscando fazer o melhor possível, é colaborar com Deus. A missão do verdadeiro cristão é construir, a cada dia, sua própria santidade. Entre as Históricas Tradicionais estão a Igreja Luterana, Igreja Anglicana ou Episcopal, Igreja Presbiteriana, Igreja Metodista e a Igreja Batista.

Pentecostais Históricas São igrejas pentecostais nascidas de um movimento de "reavivamento" nas igrejas cristãs, ocorrido nos Estados Unidos, no início do século XX. Esta onda de fervor religioso onde os fiéis começaram a falar em línguas estranhas foi iniciada pelo pastor, chamado John Seymour. As línguas estranhas seriam para ele uma evidência da presença do Espírito Santo e da possibilidade de recriar um Pentecostes. Embora o objetivo de Seymour fosse apenas de resgatar o fervor religioso e o entusiasmo que eram a marca das primeiras comunidades cristãs, o movimento se espalhou rapidamente. Todo o foco da ação religiosa está na cura divina do "corpo escravizado, adoecido e angustiado pelos demônios". O culto praticamente não tem rituais. Os fiéis oram para invocar o Espírito Santo. Essa oração da "assembléia" é responsável pelos momentos de grande emotividade e intenso misticismo, que marcam esses cultos. No Brasil, tais igrejas são representadas pela Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil.

Dentro das pentecostais inclui as iniciadas na década de 1950, em São Paulo, dirigida por missionários Norte-Americanos da Internacional Church of the Foursquare Gospel. Centrados na cura divina iniciaram a evangelização das massas, principalmente pelo rádio. Esse movimento contribuiu significativamente para a expansão do pentecostalismo no Brasil. Fazem parte desse grupo a Cruzada Nacional de Evangelização, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal Unida do Brasil, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Casa da Bênção, Igreja Nova Vida, Igreja Pentecostal Brasil para Cristo, Igreja Só o Senhor é Deus. (BELOTTI, 2003).

As Neo-Pentecostais referem-se às igrejas que surgiram no Brasil no início dos anos 80, fundadas por líderes carismáticos ou empresários religiosos com influências norte-americanas. Estas atraem grande número de adeptos sendo as que mais crescem na atualidade. Possuem como característica mais marcante a centralização de poder nas mãos do líder, que faz uso de práticas das várias tradições. Além disso, as neopentecostais são, em geral, menos exigentes em termos éticos que as igrejas protestantes tradicionais. Seus cultos são mais emocionais, com forte ênfase nas práticas de exorcismo e de cura. Entre elas estão a Igreja Apostólica Renascer em Cristo; Missão Cristã Pentecostal e Igreja Pentecostal de Nova Vida.

As outras protestantes são igrejas cuja sua formação não tem uma base histórica. São igrejas isoladas, formadas sem um vínculo interinstitucional, portanto, comandadas por líderes religiosos autônomos, sendo constituídas por pequenos grupo de pessoas.

Embora a vivência da sexualidade seja um evento de fórum íntimo, ao tornar-se parte dessas igrejas o fiel passa a orientar por regras e valores estabelecidos pelo grupo religioso no qual está inserido. Apesar de o fiel ter como meta os preceitos de sua religião no tocante a sexualidade, o forte apelo sexual presente no dia-a-dia e reforçado pela mídia pode levá-lo a um comportamento divergente. Essa situação, em muitos dos casos, favorece o surgimento de um

distanciamento ou conflito entre sua experiência e os valores e normas de conduta sexual que lhe são repassadas pelos líderes de sua religião.

Situar historicamente a visão cristã da sexualidade no Ocidente permite caracterizar seus fundamentos, representações, práticas e delimitar seu espaço de desenvolvimento. Isto pode se realizar partindo dos fatores macro que norteiam e fundamentam os fatores mais específicos tratados nessa pesquisa. Retratar a sexualidade exige também, que seja percebido que se trata de um terreno fronteiro, onde diferentes saberes devem combinar-se na busca de uma visão que se pretenda abranger o homem com um ser bio-psico-social.

A visão de sexualidade sofreu inúmeras transformações. Na antiguidade, principalmente no mundo grego buscava-se a vivência dos prazeres e no ocidente até algumas décadas atrás, a sexualidade associava-se a procriação e o prazer através do ato sexual associava-se a algo sujo e pecaminoso. Os grilhões que faziam parte da sociedade ocidental foram perdendo forças devido aos novos conhecimentos que surgiam a respeito da sexualidade que até então era silenciada e muito pouco discutida.

Na antiguidade, no mundo grego, no império Romano e na Ásia, o sexo era praticado unicamente para intensificar e aumentar os prazeres dos atos sexuais. As práticas de poder/saber produzidas pela confissão espargiram seus efeitos na Medicina, na Pedagogia, no Direito transformando o erótico numa scientia sexualis (FOUCAULT, 2006)

Contudo, diante dos fatos tornou-se necessária a explicação dos textos bíblicos aos cristãos modernos, adaptando os ensinamentos antigos aos valores e representações adquiridas na atualidade, juntamente com o avanço da medicina. Através de orientações individuais ou em grupo, os pastores de igrejas protestantes buscam orientar seus fiéis a respeito da sexualidade e prática sexual com base em literaturas “científico-cristãs”. Vale ressaltar que o ideal não é igual para todos, pois as concepções podem variar de acordo com cada denominação religiosa na qual o protestantismo se divide.

2.0 Objetivo

Esse estudo tem como objetivo verificar se os valores e representações dos fiéis protestantes a respeito da sexualidade são diferenciados de acordo com as denominações na qual o protestantismo se divide. Para isso será realizado um levantamento quanto ao entendimento da sexualidade no que concerne a Função da mulher e do homem; Objetivo do ato sexual; Iniciação sexual; Métodos contraceptivos; Restrição da prática sexual (se é ou não permitido o sexo oral e anal para obter prazer); Impureza do sexo entre outros.

3.0 Metodologia:

Este trabalho conta com a participação de pastores, líderes pastorais e fiéis protestantes, entre 18 à 65 anos residentes no município de Governador Valadares. As igrejas cujos membros participaram da pesquisa foram escolhidas através de um sorteio aleatório a partir do cadastro municipal.

Para realização da pesquisa o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). No primeiro contato com os participantes, o pesquisador apresentou de forma clara os objetivos da pesquisa. Os que estavam de acordo em participar leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.1 Amostra

Para o presente estudo foram utilizados os dados coletados junto a 8 pastores, 40 líderes e 160 fiéis de igrejas evangélicas que foram sorteadas aleatoriamente para a pesquisa. Vale ressaltar que os resultados estão divididos entre Protestantismo Histórico, Pentecostal, Neo-Pentecostal e Outras Protestantes estando incluídos tanto pastores, líderes e fiéis respectivamente em cada denominação.

3.2 Instrumento

Junto aos pastores e líderes realizou-se uma entrevista registrada eletronicamente, com o consentimento dos mesmos. Os fiéis preencheram um questionário estando o pesquisador disponível para dirimir possíveis dúvidas quanto ao preenchimento. O questionário é composto de 55 questões abertas e fechadas abordando a caracterização dos participantes; concepções sobre a finalidade do ato sexual; iniciação sexual; conceitos de masculinidade e feminilidade; orientações pastorais a respeito do ato sexual, uso dos métodos contraceptivos; restrições da prática sexual e influência religiosa na vida sexual.

3.3 Procedimentos

Após entrevista com os pastores e consentimento dos mesmos para a realização da pesquisa nas igrejas pelas quais são responsáveis, iniciou-se o processo de coleta de dados junto aos líderes e fiéis. A abordagem aos participantes foi realizada nas igrejas em dias de reuniões e de cultos. Buscando reduzir as possíveis interferências nas respostas dos fiéis, o local da coleta tinha que proporcionar segurança, tranquilidade e principalmente privacidade aos participantes. Nesse sentido os fiéis foram instruídos da possibilidade de responder ao questionário imediatamente ao recebê-lo, e caso não se sentisse em condições de fazê-lo naquele momento, poderiam levá-lo para casa devolvendo-o no dia seguinte.

4.0 Análise e processamento dos dados

Atualmente a representação feminina no meio protestante tem se destacado como figura de apoio ao marido. Além das atividades corriqueiras como ser mãe ou dona de casa, a mulher é responsável pela satisfação sexual do marido. Sua realização como esposa está vinculada diretamente a sua satisfação no ato amoroso. Na sociedade ocidental e até mesmo nos ensinamentos bíblicos, o homem se destaca como figura provedora, ou seja, é o chefe da família.

Uma esposa é mais que mãe ou dona de casa. Ela também é a parceira sexual do marido. Como o homem, se não obtiver sucesso no leito, ela fracassa em outras áreas, por duas razões: primeiro, poucos homens aceitam um fracasso sexual sem reagirem carnalmente, ficam irritados e insultam a esposa; segundo, quando o marido não aprecia a união com ela, ele o demonstra claramente. A mulher obtém grande parte de sua auto-estima do marido. Aliás, ainda não

encontramos uma só mulher com boa imagem própria, que não apreciava a si mesma como esposa. „Essa, em nossa opinião, é uma das razões por que as mulheres divorciadas fazem casamentos desvantajosos, quando se casam pela segunda vez — foram depreciadas pelo marido e assim prejudicam seu senso de auto-aceitação, que é vital para qualquer pessoa. (LAHAYE,1989 Pag.41)

Segundo dados da tabela 01, os protestantes entendem que a função da mulher não só está ligada ao serviço destinado a Deus, como também exerce vários papéis na vida do homem. As denominações que participaram da pesquisa destaca que a função da mulher é ser força e segurança, luz e alegria na vida do marido.

Função da mulher	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Ser força e segurança luz e alegria na vida do marido	31%	29%	35%	29%
Ser mãe	18%	17%	17%	16%
Ser provedora e financeiramente independente	12%	12%	12%	17%
Servir a Deus	21%	17%	18%	20%
Ser submissa servindo ao marido	18%	25%	18%	18%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 01: Função da mulher

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208 (respostas múltiplas)

No que diz respeito ao papel masculino representado nos livros de orientação sexual o homem ocupa um lugar específico de liderança e isso está relacionado com a sexualidade, pois a satisfação sexual do homem e da mulher influencia no sentimento que estrutura o laço conjugal.

Deus determinou que o homem fosse o agressor, o provedor, e o chefe da família. Por alguma razão, isto está ligado ao seu impulso sexual. A mulher que desgosta do impulso sexual do marido, embora admire sua liderança agressiva, faria bem se encarasse o fato de que não pode haver uma sem o outro (p.27) [...] E como foi dotado por Deus como uma consciência, além de um forte impulso sexual, a satisfação desse impulso aliado ao fato de não ferir essa consciência, aumentará seu amor pela pessoa que possibilita isso. Mas somente uma mulher pode ser essa pessoa, sua esposa (p.31) (LAHAYE, 1989).

Numa sociedade monogâmica onde os princípios religiosos fundamentam as leis morais e civis, o homem deve assumir compromisso com sua esposa, dando a ela exclusividade através da fidelidade. Esse pensamento de conduta está implícito em uma das passagens do livro “O ato conjugal” em que o autor faz a seguinte reflexão “O Senhor, naturalmente, conhece este problema universal dos homens, pois ele nos admoesta: Eu, porém, vos digo: qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. (Mt 5.28)” p.36. A partir desta orientação percebe-se que as leis religiosas regem a não permissividade da sexualidade que envolve o olhar, desejo e sedução que estão associadas a condutas morais. Crisoston (1993) retrata que tanto a hipótese repressiva como a crítica da repressão são equivocadas, porque ambas fazem coincidir poder com repressão, supondo que se possa, através da crítica da repressão, desestabilizar as relações de poder. Foucault, ao contrário, vê a repressão sexual como positiva, isto é, como elemento intrínseco da lógica produtiva do poder.

A tabela 2 mostra que a valorização da mulher na atualidade é real e se consolida diante das denominações protestantes. Contudo os dados traduzem a grande importância que o papel de liderança do homem tem no âmbito familiar na perspectiva protestante.

Função do homem	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Ser força e segurança, luz e alegria na vida da mulher	27%	28%	34%	28%
Ser o cabeça da casa	15%	17%	15%	17%
Ser pai	16%	15%	12%	15%
Ser provedor	10%	10%	10%	11%
Ser submisso	6%	4%	3%	4%
Servir a Deus	18%	15%	18%	16%
Servir a esposa	10%	11%	8%	9%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 02: Função do homem

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208 (respostas múltiplas)

A visão do sexo como algo sujo e pecaminoso vem sendo desmistificado nas leituras de cunho evangélico. Ao contrário do que é dito no senso comum de que protestantes tendem a representar o sexo como a origem ou fonte do pecado, autores cristãos relatam a pureza e divindade do sexo tendo como base as escrituras sagradas. Considerado sagrado o ato conjugal é a relação íntima divididos entre marido e mulher, na reclusão de seu amor.

Na verdade, Deus determinou para eles esse relacionamento. Prova disso é o fato de que Deus tenha apresentado esta experiência sagrada em seu primeiro mandamento para o homem: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra." (Gn 1.28.) Esse encargo foi dado ao homem antes de o pecado entrar no mundo; portanto, o sexo e a reprodução foram ordenados por Deus, e o homem experimentou-o ainda quando se achava em seu estado original de inocência. Isso inclui o forte e belo impulso sexual, que marido e mulher sentem um pelo outro[...] "Deus criou todas as partes do corpo humano. E não criou algumas boas e outras más; ele criou todas boas, pois quando terminou a obra da criação, ele olhou para tudo e disse: 'Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.'" (Gn 1.31.) E outra vez lembramos que isso ocorreu antes de o pecado macular a perfeição do Paraíso. (LAHAYE, 1989 Pag.16)

Tomando como partida o texto acima, ao adentrarmos na concepção antropológica e histórica da função do casamento encontrar-se-á aqui uma variedade de funções, uma delas era a pacificação. Na Antiguidade, principalmente na política, grandes alianças eram formadas a partir de uniões matrimoniais. Já na perspectiva protestante o casamento é uma importante instituição divina, que se estabelece uma aliança entre o homem a mulher e Deus. O significado do casamento tem tomado formas diferenciadas de acordo com o contexto histórico.

Primeira função do casamento foi a de favorecer, senão de obrigar, pela lei da exogamia, à *nucleação intertribal*. Hobbes tinha certa razão: a hostilidade entre tribos primitivas representava uma ameaça para a sobrevivência. Um pacto era necessário. E não existe pacificação melhor que as moças núbéis. O casamento intertribal, exogâmico, se torna assim o grande instrumento de socialização e de pacificação. Quase simultaneamente o casamento está a serviço da *procriação*, pela segurança econômica e emocional que proporciona ao filho. c)

Recentemente incorporou-se uma terceira função, a função de ser *lugar privilegiado de afetividade*. Diante do problema demográfico, a função procriativa passou para segundo plano. Ao mesmo tempo o próprio progresso tecnológico e a racionalização provocaram uma necessidade afetiva mais acentuada, e o casamento, libertado de outras funções (unidade econômica, educativa, recreativa), começou a ser visto como lugar privilegiado de intimidade, onde o homem se refaz do desgaste de uma sociedade de consumo e da eficiência. Em outro nível a subjectividade, o romantismo e o personalismo convergiram para o mesmo ponto; a passagem do modelo parental para o conjugal, da estrutura senhor-escravo para a igualitária, de parceiros ("partnership"). O modelo igualitário não permite aventuras extramatrimoniais: a esposa que deve dividir o amor do marido com uma terceira, já não é igual. d) E assim aparece mais claramente a quarta função do casamento: ser *regulador da atividade sexual*, confinando-a cada vez mais do recinto do casamento e deserrotizando as demais relações humanas. Sob influência do cristianismo, a civilização ocidental adota esta regulação restritiva da atividade sexual como norma ética. Entretanto a realidade é bem diferente (SNOEK, 1981, pag.58).

O resultado da pesquisa aponta que existe uma reciprocidade de entendimento em todas as denominações quanto ao momento ideal de iniciar a prática sexual. Segundo orientações o indivíduo deve iniciar a prática sexual após o casamento. Porém é considerado pecado ou impura quando tal prática é realizada antes ou fora do casamento.

Iniciação sexual	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Ao encontrarem parceiro (a) que apresente o mesmo desejo	0%	2%	5%	2%
Ao entrarem na puberdade ou adolescência	2%	0%	5%	2%
Ao estabelecerem um relacionamento de namoro	0%	0%	3%	3%
Ao se casarem	78%	88%	55%	60%
Ao sentirem-se impulsionadas para tal	2%	0%	2%	0%
Ao sentirem-se preparadas para tal	6%	6%	16%	19%
Ao tornarem-se noivos	4%	0%	0%	3%
Quando encontram alguém que realmente amam	8%	4%	14%	11%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 03: Iniciação Sexual

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

O ato sexual tem por finalidade a procriação dentro das orientações divinas, pelo menos para as Neopentecostais com 25% dos casos, Pentecostais em 25% e Protestantismo Histórico em 23%. Por outro lado as Outras Protestantes entendem que Aumentar a cumplicidade conjugal é o principal objetivo do ato sexual representando um total de 21%.

Objetivo do ato sexual	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Aumentar a cumplicidade conjugal	23%	18%	19%	21%
Aumentar a fidelidade entre o casal	12%	10%	16%	19%
Contribuir para o equilíbrio emocional	6%	13%	8%	8%
Obter o prazer sexual	13%	20%	18%	14%
Procriar segundo as orientações divinas	25%	25%	23%	18%
Proporcionar prazer ao cônjuge	21%	14%	16%	20%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 04: Objetivo do ato sexual

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

Quanto aos métodos contraceptivos, ainda existe no senso comum a crença de que o fiel, para se manter dentro dos padrões religiosos, deve está sempre aberto à procriação. No entanto, na crença evangélica, os métodos contraceptivos são aceitos e até mesmo recomendados pelos líderes e autores cristãos de livros de orientação sexual, porém como meio de controle da quantidade de filhos. O relato de um dos autores cristãos citado logo abaixo, mostra uma concordância quanto ao uso dos meios eficazes de controle da natalidade. Nesse sentido, fica claro que os líderes da denominações na qual o protestantismo se divide não condenam o uso dos métodos contraceptível, e ainda retrata a injustiça do homem abster-se da prática sexual nos períodos de fertilidade da mulher, prática ainda exercida por uma parcela significativa de fiéis. No livro o ato conjugal, é descrita uma orientação a cerca do tema.

É certo para o crente praticar o controle da natalidade?

No capítulo 11, dissemos que todo casal pratica algum tipo de controle, pois, se assim não fosse, teria muito mais filhos do que tem. Se o casal não usa um ou mais dos métodos científicos descritos nesse capítulo, pelo menos pratica a abstenção de relações sexuais durante o período fértil da esposa. Contudo, isso parece injusto para a mulher, já que é nessa ocasião que ela desfruta melhor do ato amoroso. Ao invés de privá-la do prazer que Deus determinou que ela gozasse, seria melhor adotar um bom contraceptivo. Mas, como já mencionamos no capítulo 11, embora creiamos que Deus não se oponha à limitação do número de filhos (desde que se tenha a quantidade de crianças que se possa criar para servi-lo), acreditamos que não é da vontade dele que os casais usem de artifícios anticoncepcionais para não terem filhos nunca. Eles são a "herança do Senhor" (SI 127.3), e uma grande fonte de bênção, que todo casal deve desejar. (LAHAYE, 1989 Pag.220)

No contexto histórico o uso do anticoncepcional está associado à emancipação da figura feminina. A partir do movimento feminista, a mulher passa a ter domínio do seu corpo e a liberdade de sentir prazer. O uso da pílula anticoncepcional de certa forma traz segurança, diminuindo a possibilidade de uma gravidez indesejada.

A contracepção efetiva significava mais que uma capacidade aumentada de se limitar a gravidez... marcou uma profunda transição na vida pessoal. Para as mulheres... a sexualidade tornou-se maleável, sujeita a ser assumida de diversas maneiras, e uma propriedade potencial do indivíduo (FURLANI, 2003, p.75).

Conforme apresentado na tabela 05 observou-se que todas as denominações tem para si que o casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e conseqüentemente, exercer o controle da natalidade. O uso de contraceptivos é aprovado pelas denominações protestantes pesquisadas, e inclusive recomendam o planejamento conjunto do número de filhos.

Penso que a maternidade é mais uma de tantas escolhas feitas na vida. Uma escolha que, pela estrutura sócio-cultural envolta à sexualidade feminina, ainda está longe de ser feita com liberdade. No entanto, optar ou não em ter filhos ou definir a "hora certa" para tê-los pode e deve se constituir num direito da mulher, na definição de seu estilo de vida pela vivência real de seu livre-arbítrio a partir de uma relação de decisão igualitária estabelecida com seu parceiro ou parceira (FURLANI, 2003, p. 74).

Contraceptivos	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
O casal deve estar aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos	8%	2%	8%	4%
O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle de natalidade	26%	21%	25%	28%
O casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade	64%	75%	64%	66%
O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle da natalidade	2%	2%	3%	2%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 05: Contraceptivos

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

Para dar seguimento à discussão das restrições na prática sexual, vale citar uma passagem do livro “O Ato Conjugal” em que o autor responde algumas dúvidas de fiéis quanto ao tema proposto. A passagem deixa transparecer uma restrição ao sexo oral realizada antes do casamento dando ênfase ao sentimento de culpa.

O que acha da prática do sexo oral antes do casamento? Não é um verdadeiro ato sexual?

Talvez, não. Mas é uma união íntima demais para pessoas solteiras. Enquanto não forem marido e mulher não devem tocar nos órgãos genitais um do outro. Muitas mulheres casadas hoje sofrem com sentimento de culpa e vergonha por se haverem entregado a tais práticas, antes de conhecerem o homem com quem viriam a casar depois. Sabemos de situações em que o casal teve de deixar a igreja que frequentava, porque a mulher tinha vergonha de encarar um ex-namorado com quem tivera intimidades, antes de casar-se. (LAHAYE,1989 Pag.225)

As restrições estão ligadas com as aquisições de Tabus que direta ou indiretamente influenciam o comportamento dos indivíduos ao longo da vida, principalmente na sexualidade. Tanto a permissividade quanto as restrições associam-se a educação de origem familiar repassada ao longo de geração a geração.

A palavra de origem do polmésio, *tabu* significa "sagrado","invulnerável". Num conceito mais abrangente é "proibição tradicional imposta por tradição ou costume a

certos atos, modos de vestir, temas, palavras, etc, tidos como impuros, e que não pode ser violada, sob pena de reprovação e perseguição social (FURLANI, 2003, p.75).

Para (FURLANI, 2003) “O sexo oral em nossa sociedade é mais convenientemente ignorado do que propriamente discriminado. Talvez este tabu seja a mais pura forma de demonstração de todo o receio e dificuldades em lidar com o sexo”. Para elucidar a fala da autora observou-se que as denominações protestantes acreditam que a prática sexual, no que diz respeito a sexo oral, anal entre outras formas que não seja as vias naturais, não são aceitas, ou seja, traduz a visão de que certas práticas sexuais não são exercidas pela maioria de seus seguidores (Tabela 06). No entanto vale ressaltar que em entrevista com alguns pastores pertencentes a essas denominações tal prática não é discriminada pela igreja. Segundo seus líderes “desde que o indivíduo não esteja ferindo a consciência do seu parceiro, tudo é válido”. Contudo fica claro que a busca do prazer é individual e varia de acordo com cada indivíduo e não por orientações das denominações.

Restrição na Prática Sexual	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Não	30%	23%	47%	49%
Sim	70%	77%	53%	51%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 06: Restrição na Prática Sexual

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

A tabela 07 mostra claramente que para a grande maioria dos entrevistados, o sexo torna-se impuro quando praticado fora do casamento. Porém vale destacar que em segundo lugar o sexo se torna impuro quando praticado sem restrições o que justifica a tabela anterior.

Impureza	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
É impuro quando praticado sem restrições apenas obter prazer	31%	35%	36%	25%
É sempre impuro	0%	3%	1%	0%
Nunca é impuro	2%	0%	1%	2%
Quando praticado com o objetivo de aumentar a cumplicidade e fidelidade conjugal	8%	3%	8%	5%
Quando praticado fora do casamento	59%	59%	54%	68%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 07: Impureza do Ato Sexual

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

Outro ponto fundamental na pesquisa é a concepção que os entrevistados têm sobre a influência da igreja na forma como o indivíduo pensa ou vivencia sua sexualidade. Segundo Foucault o discurso cristão desempenha significativa influencia sobre a prática e representação dos cristãos. Tomando como base os dados abaixo, percebe-se que sua reflexão é verdadeira, pois a maioria dos entrevistados relatam que a igreja influencia na sua sexualidade.

Influência/Orientação doutrinária	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
Não	3%	2%	21%	19%
Sim	97%	98%	79%	81%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 09: Influência das Orientações Pastorais

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

Quanto às orientações oferecidas pelas igrejas sobre sexualidade, todos os participantes pertencentes às denominações na qual se divide o protestantismo conforme (tabela 11), acreditam que são suficientes. A partir dessas orientações os fiéis buscam a melhor forma de viver sua sexualidade.

Prescrições/Orientação doutrinária	Neopentecostal	Pentecostal	Protestantismo Histórico	Outras Protestantes
São ideais. Respondem perfeitamente minhas expectativas quanto a forma de vivenciar minha sexualidade e prática sexual	33%	11%	16%	17%
São insuficientes. Não me orientam quanto à melhor forma de vivenciar minha sexualidade e prática sexual	5%	11%	20%	14%
São neutras. Embora importantes, não influenciam na forma como vivencio minha sexualidade e prática sexual	10%	17%	9%	31%
São suficientes. A partir delas consigo decidir quanto à melhor forma de vivenciar minha sexualidade e prática sexual	51%	61%	55%	38%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Tabela 11: Satisfação quanto às orientações recebidas

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Casos válidos: 208

Conclusão

Com base nos dados apresentados na pesquisa, pode-se concluir que na visão de sexualidade não é diferenciada de acordo com as denominações do protestantismo. Todas estiveram em igual acordo quanto às respostas coletadas. A única diferença observada refere-se ao objetivo do ato sexual na perspectiva do protestantismo Histórico. Para esta orientação, o principal objetivo do ato é aumentar a cumplicidade do casal e proporciona prazer ao cônjuge.

Este estudo demonstrou que a proposição de Foucault segundo a qual o discurso cristão desempenha significativa influência sobre as práticas e representações sexuais dos cristãos é uma realidade. Efetivamente, o fato dos fiéis terem como referência as orientações pastorais, faz com que a igreja se configure como um dispositivo de vigilância não ostensivo, mas que exerce grande impacto sobre as representações e ações dos fiéis em torno da sexualidade e prática sexual.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

AGEU HERINGER LISBOA. **Sexo: espiritualidade, instinto e cultura**. 2ª ed. Viçosa: Ultimato, 2006. 106 p.

AMORIM, Aparecida. O Fenômeno Religioso. As Interfaces Entre Emigração Internacional e Religião: Um Estudo de Caso. 2007. Trabalho apresentado ao XII **Congresso Brasileiro de Sociologia**, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

BELOTTI, Adília. **Igrejas Históricas**. Disponível em: <http://www.apostolo.hpg.ig.com.br/historicalchur.htm>. Acessado em: 10 dez. 2009.

EDIR MACEDO. **Nos passos de Jesus**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2008. 135 p.

EDIR MACEDO. **O Poder sobrenatural da fé**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2008. 166 p.

EDIR MACEDO. **Somos todos filhos de Deus?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2007. 176 p.

JIMENA FURLANI. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. 2ª ed. Santa Catarina: AUTENTICA, 2003, 196 p.

MICHEL FOUCAULT. **A Arqueologia do saber**. 6ª ed.: Forense Universitária, 2002. 239 p.

MICHEL FOUCAULT. **Ética, sexualidade, Política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 326 p.

MICHEL FOUCAULT. **História da Sexualidade**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. 155 p.

PHILIPPEE ARIÉS E ANDRÉ BÉJIN. **Sexualidades Ocidentais**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 254 p.

SNOEK, Jaime. **Ensaio da Ética Sexual**. 4ª ed. São Paulo: Edições Paulina, 1981. 298p.

TIM E BEVERLY LAHAYE. **O Ato Conjugal** Oitava ed. Belo Horizonte: Betânia, 1989. 271 p.